



Ecos Piaget de Angola

Revista Trimestral / Ano 1 / Nº 0 / Julho / Agosto / Setembro de 2006

Devagar...Mas a crescer
Já estamos aqui 2006



Caderno Especial da
Sessão Solene de
Outorga de Diplomas aos
Primeiros Licenciados



Começamos assim a
16 de junho 1999



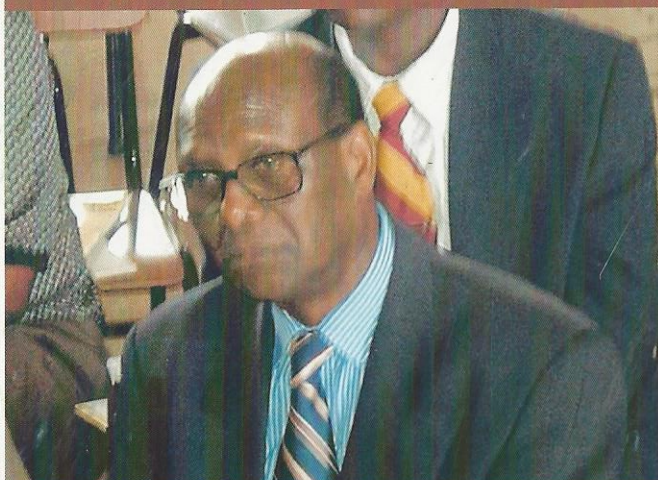
Primeiros licenciados em
Enfermagem e Obstetrícia



A Insigne Mestre confunde-se
com os seus estudantes,
primeiros licenciados emDireito

Magnífico
Reitor Abre
Ano Académico
2006/2007
(Pag.3)

EDITORIAL



Dr. Pedro Domingos Peterson
Magnífico Reitor da Uni Piaget de Angola

É com imenso prazer que escrevo estas breves considerações dirigidas aos digníssimos leitores desta Revista de uma prestigiosa instituição que constitui um projecto pioneiro de muita ambição na história do surgimento do ensino superior privado na República de Angola.

A Ecos Piaget de Angola surge como um marco importante para a vida da instituição; constitui uma consequência necessária do processo de formação, informação e divulgação das actividades científicas, culturais e lectivas.

A Ecos Piaget de Angola é simultaneamente um instrumento e um meio nas mãos dos professores, estudantes e trabalhadores desta instituição, através do qual podem exprimir as suas ideias, para além de ser uma forma eficiente de valorização pessoal. A Ecos Piaget de Angola assume relevante importância por ser um meio de expressão de ideias, opiniões, fenómenos e acontecimentos e de exercício de cidadania num País em democracia, ao mesmo tempo que serve a auto-formação dos seus leitores.

No limiar do século XXI, a **UNIPIAGET** enfrenta um grande desafio que é a formação efectiva e sólida dos seus educandos de modo a garantir-lhes um futuro brilhante do ponto de vista social (resgate de valores e padrões éticos) e técnico-profissional (excelência e amor pelo trabalho) para encarar constantemente a vida com poder de adaptabilidade fácil.

Nesté contexto, estamos convictos de que a Ecos Piaget de Angola reflectirá efectiva e objectivamente a realidade académica, social, económica e científica da sociedade em geral e, em particular, da instituição renovadora.

Nesta perspectiva, apelamos à colaboração tanto dos professores, investigadores e estudantes da família piagetiana internacional como de outras universidades nacionais, no sentido de contribuírem para o crescimento desta Revista.

Assim, os autores desta grande Revista que aqui, saúdo, deverão obedecer a princípios tais como objectividade, cientificidade, criatividade, tolerância, responsabilidade, eficiência e excelência.

Colocada nas mãos dos membros de um Conselho Editorial, clarividente e visionário, a Revista Ecos Piaget de Angola veio para ficar!

Bons augúrios

O Reitor
Pedro Domingos Peterson

Ficha Técnica

Propriedade e Editora:

Associação Instituto Piaget de Angola
Bairro Capalanca, Campus Universitário de Viana
Cx. Postal 81, Viana
Telef. 222290259 Fax 222290872

Conselho Editorial:

Magnífico Reitor Prof. Dr. Pedro Domingos Peterson
Administrador-Geral Dr. José Manuel da Costa Rocha

Conselho de Redacção:

Dr. Amílcar Sacadura
Dra. Dora Cavaleiro
António Cortez
Luís Kamundongo

Direcção:

Director Geral Dr. José Manuel da Costa Rocha
Director Adjunto António Cortez

Morada da Direcção e Redacção:

Bairro Capalanca, Campus Universitário de Viana
Cx. Postal 81, Viana
Telef. 222290259 Fax 222290872

Colaboração:

Vice-Reitor Prof. Dr. José Eduardo Carmo Nelumba
Administrador-Adjunto Engenheiro Arnaldo Santos
Directores de Departamento
Coordenadores de Curso
Liga de Estudantes
Docentes
Discentes
Trabalhadores

Revisão:

Gabinete de Língua Portuguesa

Fotografia:

Luís Kamundongo

Design, Impressão e Acabamentos

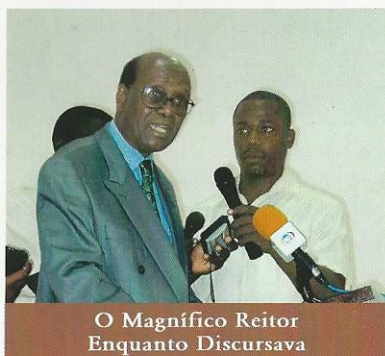
EAL - Edições de Angola, Lda
Rua Vereador Prazeres, 41 - 43,
Tel./Fax: 222 442 899 / 442 109
E-mail: edicoesdeangola@yahoo.com
São Paulo, Luanda - Angola

Publicidade e Distribuição

Tiragem:

1000 exemplares

Discurso de Abertura do Ano Académico Proferido pelo Magnífico Reitor Professor Doutor Pedro Domingos Peterson.



O Magnífico Reitor
Enquanto Discursava

*Excelentíssimos Srs.
Membros da Direcção da
UniPiaget de Angola,
Caros Colegas Docentes,
Queridos Discentes,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores.*

Em nome da Universidade Jean Piaget de Angola, permitam-me apresentar a todos os convidados, parceiros, docentes, estudantes e funcionários presentes neste acto de abertura do ano académico 2006 desta Universidade as nossas saudações calorosas e académicas.

Hoje, a **UNIPIAGET** tem um corpo docente composto por **343 docentes** entre os quais **49 doutores**, **49 mestres** e cerca de **245 licenciados**, por um lado; e, por outro, conta com cerca de **4.000 estudantes** ávidos de saber, oriundos de várias províncias do País, constituindo assim um mosaico cultural diversificado, interessante e enriquecedor. Uns estudam por conta própria, outros são bolsеiros do Governo ou ainda de várias instituições. Seja por uns ou por outros, há sempre alguém que paga a sua formação, consentindo assim enormes sacrifícios. É importante termos a consciência de que para compensar este investimento existe só uma solução: é a de estudar com a devida determinação com vista a obter o sucesso académico desejado e esperado tanto pelo nossos financiadores e familiares, bem com pela sociedade que estamos ou iremos servir.

O crescimento da Instituição em termos quantitativos e qualitativos exige de todos nós, e em particular da direcção da Universidade, um trabalho árduo e eficiente no sentido de se irem criando as condições técnico-materiais e pedagógicas indispensáveis para o desempenho dos docentes e dos discentes. Maior atenção tem que se ter no que diz respeito ao atendimento ao público, ao funcionamento dos conselhos pedagógicos departamentais, aos mecanismos relacionados com a ligação formação-mundo de trabalho e outros.

No ano académico transacto, a **UNIPIAGET** outorgou os seus primeiros diplomas. De um universo de 76 estudantes finalistas apenas 24 terminaram com sucesso e atempadamente a sua formatura. Esta situação pode significar que é preciso estudar afincadamente para poder passar; ao mesmo tempo descarta eloquentemente a ideia de que "**quem paga passa**". Não basta pagar! É preciso também estudar, estudar e estudar como nos recordam os filósofos.

É imperioso aproveitar a vossa vitalidade agora para fazer face aos novos desafios do milénio. Parafrasear o filósofo Eurípides -

"Aqueles que negligenciarem a aprendizagem na sua juventude, perdem o passado e ficam mortos para o futuro".

Para Angola, país geograficamente estratégico, a elevação do seu nível académico, científico e cultural reveste-se de um imperativo inadiável. Qualquer sociedade moderna é hoje cada vez mais baseada no **SABER**. O futuro deste País exigirá das gerações vindouras novas competências, novos conhecimentos e virtudes para fazer face à globalização.

Excelências,

Exceptuando os cursos de Ciências da Saúde, a direcção da Universidade admitiu, este ano, estudantes directamente para os primeiros anos sem provas de aptidão e sem passarem pela preparação propedéutica. Este exercício não deve ser considerado como sendo uma viragem negativa. Agora que esses estudantes estão no seio da **UNIPIAGET**, começam as devidas exigências académicas e sociais. Para estes estudantes é preciso redobrar a vontade para uma cultura de sucesso académico.

O ano passado assistimos à constituição de uma nova direcção da Liga dos Estudantes. Este órgão, que queremos actuante, é muito importante na dinamização da vida académica estudantil que queremos sadia na sua plenitude. Poderá a Liga dos Estudantes contemplar no seu programa actividades solidárias, lúdicas, desportivas e culturais como forma de expressão da sua identidade e formação universitária multifacetada. A Liga deverá enquadrar mais os estudantes em dificuldades e não defender causas injustas. Deverá a Liga dos Estudantes incentivar os colegas para o espírito de responsabilidade individual e colectiva, de mobilizar os colegas a volta de trabalhos em grupo de modo a evitarem reprovações constantes.

É do conhecimento público que a Universidade desempenha um papel preponderante no desenvolvimento económico e social de um determinado País. Uma das missões da Universidade é a formação de quadros de alto nível e não só o apetrechamento do estudante de competência cognitivas, mas também de formação de virtudes tais como a liberdade, a justiça, a responsabilidade, o gosto pelo trabalho, o respeito pelas nossas instituições e tradições. Sendo uma micro-sociedade, a Universidade deve impor regras sociais aceites por todos. Nesta ordem de ideias, cada estudante deve procurar conhecer os documentos normativos que regem o funcionamento desta Instituição, sob pena de sofrer consequências indesejáveis.

Aos docentes está garantido o exercício da liberdade e da autonomia científica e pedagógica como o exige a Declaração da **UNESCO** para o Ensino Superior de 1996. O espírito desta Declaração também exige o cumprimento da deontologia profissional em todas as suas vertentes face à direcção da Universidade e da Sociedade que servimos. Que usemos métodos de ensino onde a acção prática, reflexiva e operacional seja dominante. Torna-se necessário reflectir seriamente sobre as reprovações massivas de alunos em certas cadeiras e apontar soluções. O processo de avaliação, de acordo com cientista Legendre, tem a ver com o equilíbrio necessário entre os instrumentos em uso e os objectivos de avaliação.

Neste contexto, torna-se necessário recorrer à variedade de métodos activos de ensino que proporcionam a aprendizagem efectiva e aos instrumentos de avaliação adaptados à realidade académica envolvente, de modo a evitar reprovações massivas.

Finalmente, é do conhecimento público que as "**Olimpíadas do Saber**" são um projecto de âmbito nacional promovido pela Fundação Sagrada Esperança (FSE) e lançado em 2005. Ele tem por objectivo estimular, reconhecer e valorizar o mérito do melhor aluno ou estudante. Assim, a Direcção da **UNIPIAGET**, em colaboração com os docentes, deve exigir que os seus estudantes participem no concurso das "**Olimpíadas do Saber**" deste ano.

À comunidade académica da **UNIPIAGET** formula os votos de boa saúde e sucesso académico para 2006.

Declaro aberto o ano académico 2006.

Licenciaturas em Ciências Farmacêuticas

Formação dos Farmacêuticos

Conclusões do VIII Congresso Mundial de Farmacêuticos de Língua Portuguesa.

A Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), atingiu os consensos seguintes:

Combate ao HIV SIDA:

1. O combate ao VIH/SIDA é uma preocupação mundial para a qual decisores, políticos, organizações da sociedade civil e profissionais de saúde devem dirigir todos os esforços.

2. Os farmacêuticos e a farmácia são, muitas vezes, o recurso de saúde mais disponível, estando empenhados em colaborar neste combate.

3. Os farmacêuticos reforçam o seu compromisso de contribuir de forma determinante para uma estratégia integrada e eficaz no combate ao VIH/SIDA nos Países de Língua Portuguesa, manifestando o seu total empenho em intervir nos domínios da garantia da qualidade e segurança do circuito do medicamento, na promoção da saúde e prevenção da doença, no diagnóstico e na acessibilidade e adesão à terapêutica.

Formação dos Farmacêuticos

4. A existência de recursos humanos com conhecimentos e competências adequadas é determinante para o desenvolvimento, implementação e consolidação do sistema farmacêutico.

5. A intervenção diferenciada do farmacêutico é indispensável para alcançar o sucesso de políticas de saúde orientadas para o doente e para a obtenção de ganhos em saúde.

6. A existência de um sistema farmacêutico é essencial para a garantia do acesso das populações a medicamentos e produtos de saúde com qualidade, seguros e eficazes.

7. A intervenção farmacêutica promove, também, a difusão de informação e aconselhamento em saúde apropriado às necessidades da população.

8. O exercício da profissão farmacêutica deve ser encerrado como uma actividade liberal, autónoma, auto-regulada e independente, alicerçado na evidência científica.

9. O medicamento assume uma importância crescente no âmbito dos sistemas de saúde, sendo uma das principais tecnologias de saúde no âmbito da prevenção e tratamento de doenças.

10. A formação técnica e científica do farmacêutico exige conhecimentos, capacidades e competências que lhe permitam intervir em todas as fases do circuito do medicamento: investigação, formulação, produção, controlo de qualidade, regulamentação, distribuição, dispensa, monitorização da efectividade e segurança e farmacovigilância.

11. A evolução dos sistemas de saúde, o comportamento dos cidadãos, as novas tecnologias de comunicação e informação, a evolução técnico-científica na área da saúde, a implementação de sistemas de garantia e gestão de qualidade, a logística e as obrigações ético-deontológicas são exigências da sociedade para as quais a formação dos farmacêuticos deve encontrar as respostas adequadas.

12. O desenvolvimento profissional contínuo deve ser uma preocupação individual de cada farmacêutico.

13. Tendo presente a realidade angolana, o desenvolvimento de uma licenciatura em Ciências Farmacêuticas, na Universidade pública Agos-

tinho Neto deverá ser encarado como um objectivo prioritário, que deve ser concretizado tão cedo quanto possível.

14. O governo Angolano, através de S.E. o Vice-Ministro do Ensino Superior, e a Reitoria da Universidade Agostinho Neto estão disponíveis e empenhados em concretizar esse objectivo.

15. A Ordem dos Farmacêuticos de Portugal está disponível e empenhada em suportar técnica e cientificamente esse objectivo.

16. A Associação de Profissionais de Farmácia de Angola (ASSOFARMA) e a Pró-Ordem dos Farmacêuticos de Angola irão formalizar tão cedo quanto possível o processo junto da Reitoria da Universidade Agostinho Neto, através da entrega do plano de estudos já desenvolvidos, criando condições para que ainda este ano possa ser formalizada uma parceria e definido o calendário da sua concretização.

Acesso, qualidade e segurança dos medicamentos

17. A Organização Mundial de Saúde considera que a contrafacção de medicamentos é um problema significativamente crescente, estimando-se que representará cerca de 10% do mercado mundial de medicamentos.

18. O problema da contrafacção de medicamentos é global, atingindo todos os países, independentemente do seu estado de desenvolvimento, como é o caso dos EUA, no qual, refira-se como exemplo, praticamente duplicaram os casos identificados de medicamentos contrafeitos de 2003 (30) para 2004 (58), estimando-se que possam atingir os 75 mil milhões de dólares em 2010.

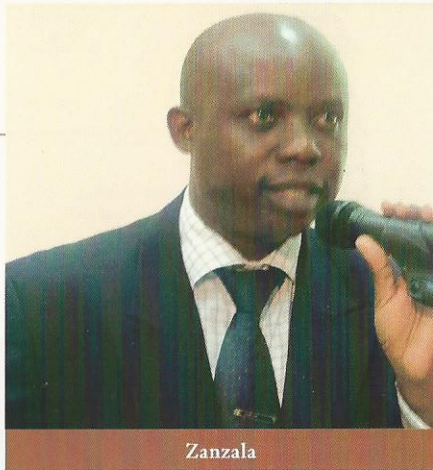
19. A qualidade dos medicamentos deve ser alcançada pela verificação de conceito global, garantido com a participação farmacêutica, que exija:

- i) um dossiê de autorização de introdução no mercado rigoroso e preciso que comprove a sua qualidade farmacêutica *in vivo* e *in vitro*, a sua segurança e a sua eficácia;
- ii) um processo

A sessão solene de encerramento foi presidida por sua Ex.^o o Primeiro-Ministro da República de Angola e teve a intervenção do Presidente da ASSOFARMA, do Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal e do Presidente da AFPLP.

Este Congresso foi antecedido pela Assembleia-geral da Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), realizada no dia 31 de Maio.





Zanzala

Valeu!

Três pessoas (um químico, um físico e um economista) encontram-se numa ilha deserta. Tinham abundância de latas com alimentos de conserva, mas não tinham instrumentos para abrir as latas. Perante a situação, o químico sugeriu que acendessem uma fogueira e pusessem as latas ao lume, esperando que a dilatação do seu conteúdo as fizesse rebentar. O físico preferiu outra solução e propôs que construíssem uma catapulta com a qual pudessem atirar as latas contra umas pedras próximas, esperando que elas abrissem com o embate. Chegada a vez de o economista se pronunciar, “**resolveu**” o problema desta maneira: “**suponhamos que temos um abre-latas...**”

História contada por Baumol / Blinder e M. Blaug.

Conselhos

“Não pode ser bom economista quem fôr apenas economista.”
(*John Stuart Mill*).

“O economista perfeito ele tem que ser, de algum modo, matemático, historiador.”
(*John Maynard Keynes*).

Sábios idiotas!

As escolas de Economia “estão em vias de produzir uma geração de sábios idiotas, brilhantes em matéria de matemáticas esotéricas, mas desprovido de qualquer ideia sobre a vida económica real.”
(*Robert Kuttner*)

Conceito

O termo macroeconomia foi introduzido, na literatura económica, em 1933
(*Ragnar Anton Kittil Frisch*).

Mistura!

A aplicação da Sociobiologia à Economia foi sugerida pela primeira vez por Becker em 1979.

Em nome das gerações futuras?

A “Internacional Society for Ecological Economics” (ISEE) foi criada em 1988.

Fama!

Segundo Frank (1998), o artigo de Ronald Coase, “**The problem of social cost**”, publicado em 1960, é com uma grande margem, o artigo de Economia mais citado na era do pós-segunda guerra mundial.

CURIOSIDADE CIENTÍFICA

Racionalidade limitada

Segundo Frank (1998), Herbert Simon, laureado com o Prémio Nobel, foi o primeiro a convencer os economistas de que os seres humanos são incapazes de se comportar como seres racionais descritos nos modelos convencionais da escolha racional.

Atraso ecológico?!!

O manual Economia, de Paul Anthony Samuelson, foi publicado pela primeira vez em 1948. As preocupações ambientais só foram introduzidas em 1998, na 16ª edição num capítulo intitulado a “**Economia do Ambiente**”.

O primeiro

Henri Fayol, segundo Gary Hamel (1998), foi o primeiro a conceptualizar e explicar o trabalho do gestor do século XX.

Talis Maestro

John Maynard Keynes e Arthur Cecil Pigou foram brilhantes alunos de Alfred Marshall.

Opinião

“A ciência económica tem três aspectos ou funções:
- Tentar compreender como funciona a economia;
- Fazer propostas para a melhorar e justificar o critério pelo qual a melhoria é julgada.”
(*Joan Robinson e John Eatwell*).

Opinião

“A economia não é um conjunto de verdades concretas, mas um mecanismo para a descoberta de verdades concretas”
(*Alfred Marshall*).

Similaridades

O que é que Karl Marx e Maynard Keynes têm em comum?
- A crítica dos princípios do liberalismo económico;
- As iniciais KM e MK, embora em ordem diferente;
- 1883, ano do falecimento de Marx e do nascimento de Keynes.

Estratégia: avôooo!

Igor Ansoff, segundo Gary Hamel (1998), é o verdadeiro avô da estratégia empresarial.

A fuga de Ansoff e Leontiev

Os economistas americanos, Igor Ansoff (o verdadeiro avô da estratégia empresarial) e Wasily W. Leontieff (Prémio Nobel de Economia em 1973), são naturais da antiga União Soviética...

Estratégia, golooo!

A Texas Instruments anunciou uma vez um preço para memórias de acesso selectivo que iriam estar disponíveis dois anos depois do anúncio. Uma semana mais tarde, a Bowmar anunciou que fabricaria este produto e vendê-lo-ia a um preço mais baixo do que a Texas Instruments. Algumas semanas mais tarde, a Motorola disse também que fabricaria o produto e o venderia a um preço mais baixo que a Bowmar. Finalmente, umas semanas depois, a Texas Instruments anunciou um preço que estava 50 por cento abaixo do da Motorola e as outras duas empresas, depois de alguma reflexão, participaram que não fabricariam o produto.
Goloooo!

Publicidade útil!

No final da década de 80, por cada 6,5 dólares gastos, em média, em publicidade aos parques temáticos de Walt Disney, conseguira-se um visitante que gastara cerca de 40 dólares em entrada, alimentos e recordações.

A verdade

O facto de haver pessoas que passam fome - e que morrem de fome -, apesar da abundância de bens (ou pelo menos da existência de qualidades suficientes de bens), só pode explicar-se pela falta de direitos e não pela falta de bens. O problema fundamental não é a escassez, mas a organização da sociedade.

A pergunta

Num encontro de laureados com Prémio Nobel, em 1983, Sir Jonh Richard Hicks (Prémio Nobel de Economia em 1972) perguntou: a Economia é uma Ciência?

Raizes

As raízes da revolução industrial encontram-se na Europa. A revolução tecnológica da informação tem origem norte-americana. A capacidade das empresas japonesas foi decisiva para a penetração das tecnologias da informação na vida quotidiana mundial. E a Africana?

Globalização, obrigado Hayek e Friedman!

Segundo Iveraldo Leite, foi a partir da ortodoxia económica postulada por Friedrich Hayek, e Milton Friedman, que o tema globalização se expandiu.

Globalização, a mentira verdadeira

Insisto e assino: a mundialização é vantajosa
(*Alain Minc*).

OS NOSSOS CURSOS

Curso de Medicina

Segue o teu curso

Medicina

Atribui o grau de licenciatura

Objectivos

O I Ciclo, também chamado ciclo de Ciências Básicas e Fundamentais, é ministrado nos 1.ª e 2.ª Anos do Curso, perfazendo um total de 1200 e 600 horas anuais, respectivamente

As ciências básicas e fundamentais como a Anatomia, a Histologia, a Fisiologia e outras afins, tanto quanto as condições permitem, decorrem de forma coordenada com vista a levar o estudante a compreender a estrutura da matéria viva, a fisiologia do organismo vivo e o homem na sua perspectiva animal, isto é,

vivo e psicológico.

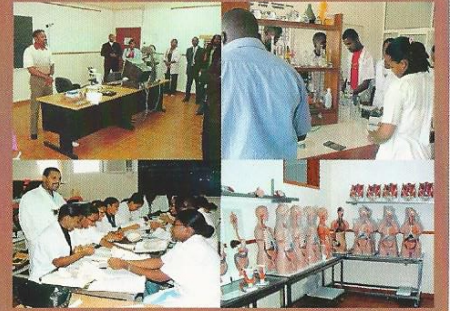
O II Ciclo, também chamado de Ciências Clínicas, enquadra os estudantes que tenham cumprido integralmente, e com êxito, o plano das ciências básicas e fundamentais. Neste ciclo, o estudante enfrenta o homem doente, aprende as técnicas de diagnóstico semiológico médico e cirúrgico das principais perturbações da saúde do homem.

O estudante aprende as principais técnicas laboratoriais e imagiológicas que auxiliam ou comprovam os diagnósticos e adquire aptidões para conhecer, reconhecer e manejar fármacos

Saídas profissionais

No fim, o estudante adquire o perfil de clínico geral, apto a lidar com as principais obrigações, tais como:

- Diagnóstico, tratamento e/ou encaminhamento de doentes para os centros mais especializados;
- O estudante sai em condições de ingressar na pós-graduação profissional
- docência



Plano de Estudos

Modo de entrada: Ano propedêutico;
Critério de entrada: média 14 no fim do ano em referência;
Curso de Medicina propriamente dito
Duração: 6 anos;
Ciclo básico: 1ª e 2ª anos decorrem nas Instalações da Uni Piaget);
Ciclo clínico: 3.ª ano em diante decorre no Hospital Militar Principal Instituto Superior.
Rua Comandante Ché Guevara

1.º Ano

- ☐ Filosofia das Ciências e Epistemologia da Medicina - anual
- ☐ Bioquímica - anual
- ☐ Biologia Médica - anual
- ☐ Informática - semestral
- ☐ Língua Portuguesa - semestral
- ☐ Trabalho de Campo Antropológico, Métodos Sociográficos e Projecto - semestral
- ☐ Língua Estrangeira Aplicada - semestral
- ☐ Ciências do Cosmo, da Terra e da Vida - semestral
- ☐ Histologia Geral - semestral
- ☐ Fisiologia Geral - semestral
- ☐ Bioestatística anual
- ☐ Anatomia I (Aparelho Locomotor) - semestral
- ☐ Anatomia e Embriologia Geral Humana - semestral
- ☐ Física Médica - semestral

2.º Ano

- ☐ Neuroanatomia - semestral
- ☐ Latim - semestral
- ☐ Embriologia Especial - semestral
- ☐ Anatomia II Esplancnologia - semestral
- ☐ História da Medicina - semestral
- ☐ Fisiologia Geral - anual
- ☐ Histologia Geral - anual
- ☐ Epidemiologia Geral e Demografia Sanitária - anual
- ☐ Anatomia III Topográfica Aplicada - semestral

3.º ano

- ☐ Microbiologia Geral - anual
- ☐ Fundamentos da Cirurgia - anual
- ☐ Radiologia e Medicina Física - anual
- ☐ Patologia Geral/fisiopatologia Médica - anual
- ☐ Anatomia Patológica - anual
- ☐ Psicologia Médica - semestral
- ☐ Saúde Pública anual
- ☐ Farmacologia Geral - anual

4.º Ano

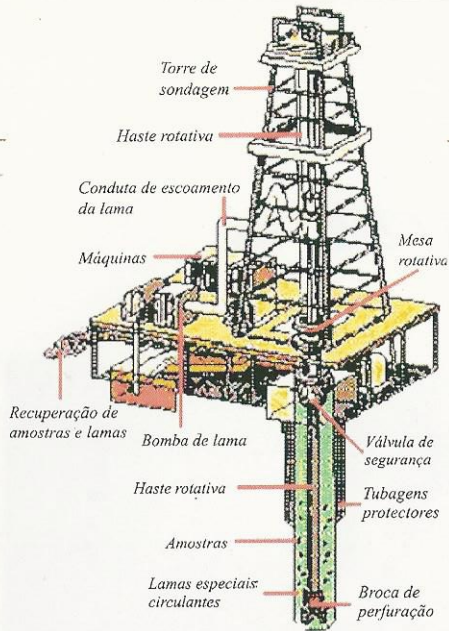
- ☐ Microbiologia Especial - semestral
- ☐ Imunologia - semestral
- ☐ Oftalmologia - semestral
- ☐ Doenças do Sistema Hematopoiético - semestral
- ☐ Farmacologia Clínica - semestral
- ☐ Doenças Infecto-contagiosas - semestral
- ☐ Nefrologia - semestral
- ☐ Doenças Cardiovascular - semestral
- ☐ Doenças Respiratórias e do Torax - semestral
- ☐ Doenças Endócrinas - semestral
- ☐ Doenças do Aparelho Digestivo - semestral
- ☐ Urologia - semestral
- ☐ Alergologia - semestral
- ☐ Cirurgia - semestral
- ☐ Neurocirurgia - semestral
- ☐ Dermatologia - semestral
- ☐ Saúde Pública - semestral

5.º ano

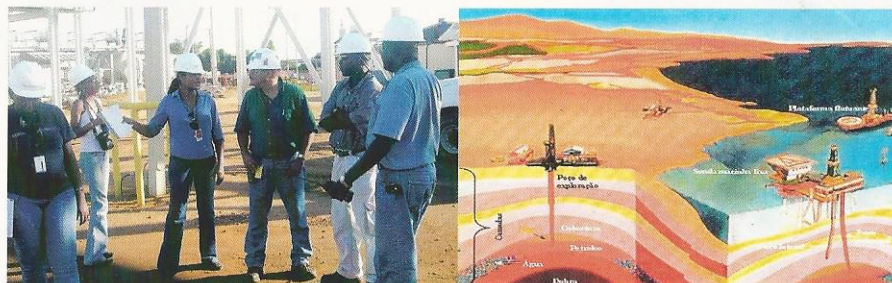
- ☐ Reumatologia - semestral
- ☐ Ortopedia e Traumatologia - semestral
- ☐ Neurologia - semestral
- ☐ Patologia Oral - semestral
- ☐ Geriatria - semestral
- ☐ Anatomia Patológica Especial - semestral
- ☐ Otorrinolaringologia - semestral
- ☐ Ginecologia e Obstetrícia - anual
- ☐ Pediatria - semestral
- ☐ Psiquiatria - semestral
- ☐ Anestesiologia, Reanimação e Terapia da Dor - semestral
- ☐ Saúde Pública - semestral

6.º ano

- ☐ Aplicação Genética Molecular em Medicina - semestral
- ☐ Análise da Imagem por Computador - semestral
- ☐ Medicina Legal - anual
- ☐ Medicina Tropical - anual
- ☐ Medicina Preventiva e Saúde Pública - anual
- ☐ Ambulatório /Estágio - semestral
- ☐ Oncologia Médica - semestral
- ☐ Programação e Análise de Experimentação Clínica - semestral
- ☐ Ética e Deontologia Médica - semestral
- ☐ Estágio e Monografia - anual



Esquema simplificado de uma sonda.



OS NOSSOS CURSOS

Curso de Engenharia de Petróleos

Segue o teu curso

Engenharia de Petróleos
atribui o grau de licenciatura

Plano de estudos

1.º ano

- ☐ Análise Matemática I e II
- ☐ Álgebra Linear e Geometria Analítica
- ☐ Desenho técnico
- ☐ Evolução Antropológica e Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- ☐ Física
- ☐ Epistemologia e Sistema das Ciências e Tecnologias
- ☐ Geologia Geral
- ☐ História e Cultura dos Povos Africanos
- ☐ Informática Aplicada
- ☐ Introdução à Ligação Química
- ☐ Língua Estrangeira
- ☐ Mecânica Geral
- ☐ Programação e Computação
- ☐ Química Geral

2.º Ano

- ☐ Análise Matemática III
- ☐ Desenho Assistido por Computador (CAD)
- ☐ Electrotécnica
- ☐ Introdução à Economia
- ☐ Investigação Operacional
- ☐ Mecânica dos Fluidos
- ☐ Materiais
- ☐ Princípios Básicos de Engenharia de Processo
- ☐ Probabilidades e Estatística
- ☐ Sedimentologia (Disciplina só da opção Pesquisa e Produção)
- ☐ Termodinâmica
- ☐ Introdução aos Problemas Ambientais
- ☐ Química Inorgânica I e II (Disciplina só da opção Refinação)

3.º ano Opção Em Pesquisa e Produção

- ☐ Equipamentos
- ☐ Geo-Estatística
- ☐ Geofísica
- ☐ Geologia de Petróleo
- ☐ Geoquímica de Petróleo
- ☐ Mecânica das Rochas
- ☐ Metodologia de Pesquisa e Investigação
- ☐ Paleontologia

- ☐ Resistência dos Materiais
- ☐ Sistema Digitais e Automação
- ☐ Sondagem
- ☐ Química Orgânica
- ☐ Fluidos de Perfuração e Cimentação

3.º ano Opção Em Refinação de Petróleos

- ☐ Electrónica
- ☐ História do Petróleo e da Indústria de Refinação
- ☐ Leis Fundamentais no Domínio dos Petróleos e Ambiente
- ☐ Metodologia de Pesquisa e Investigação
- ☐ Processo de Engenharia química
- ☐ Petrologia e Geoquímica de Petróleos
- ☐ Processos Tecnológicos de Refinação de Petróleos
- ☐ Química Analítica I e II
- ☐ Química Orgânica I e II
- ☐ Química e Física
- ☐ Sistema Digitais e Automação

4.º ano Opção Em Pesquisa e Produção

- ☐ Completação e Estimulação
- ☐ Desenvolvimento de Campos de Petróleos e Gás
- ☐ Diagrfias Eléctricas
- ☐ Métodos de Produção assistida
- ☐ Perfuração Direccional, Horizontal e Multilateral
- ☐ Produção de Petróleo e Gás I e II
- ☐ Reservatórios I e II
- ☐ Transporte de Petróleo e Gás

4.º ano Opção Em Refinação de Petróleos

- ☐ Ambiente, Higiene e Segurança Industrial
- ☐ Economia de Combustíveis e Gás
- ☐ Equipamentos de Tecnologia Industrial
- ☐ Meio Ambiente e Gestão dos seus Recursos
- ☐ Marketing
- ☐ Poluição na Indústria de Refinação de Petróleos
- ☐ Química Orgânica III e IV
- ☐ Tecnologia de Combustíveis I e II

5.º ano Opção Em Pesquisa e Produção

- ☐ Economia de Petróleo
- ☐ Estudo e Avaliação de Impacto Ambiental nos Petróleos
- ☐ Métodos de Recuperação Secundária e Terciária
- ☐ Organização de Empresa
- ☐ Produção de Petróleo e Gás III
- ☐ Segurança Higiene e Serviços Industriais
- ☐ Tecnologia do Offshore
- ☐ Ética e Deontologia profissional

Abertura do ano Académico 2006 / 2007 na UNIPIAGET



O Ano Académico 2006/2007 na Universidade Jean Piaget de Angola foi aberto oficialmente numa cerimónia cheia de pompa e circunstância presidida pelo Magnífico Reitor, Professor Doutor Pedro Domingos Peterson.

Na sua intervenção, o Sr. Reitor Doutor Pedro Domingos Peterson incentivou os estudantes a redobrem os esforços na busca de melhorias no seu aproveitamento, de forma a compensar todos os esforços postos neste investimento que é a formação.

Para o Magnífico Reitor Domingos Peterson, aqueles que negligenciarem a aprendizagem na sua juventude perdem o passado e ficam mortos para o futuro.

A Universidade Jean Piaget de Angola tem um corpo docente composto por 343 docentes, dos quais 49 doutores, 49 mestres e cerca de 245 licenciados, entre angolanos e estrangeiros.

No quadro de discentes, esta Universidade conta com cerca de 4000 estudantes, oriundos de várias províncias do País; entre eles incluem-se bolsiros do Governo e de outras instituições, além daqueles que

A funcionar desde o seu "pontapé de saída", a 12 de Junho de 2000, a Universidade Jean Piaget de Angola outorgou os primeiros diplomas de licenciatura no Ano Académico transacto (2004 / 2005) a 24 recém formados, de um universo de 76 estudantes finalistas, o que corresponde a 31% de aproveitamento.

Estiveram presentes, na cerimónia, o Administrador Municipal de Viana, Sr. João Pedro Alberto, o Administrador Geral da Universidade Doutor José Manuel da Costa Rocha, membros do corpo docente e discente e convidados.

A Universidade Jean Piaget de Angola está localizada no Município de Viana, província de Luanda.



Silvio de Almeida
Presidente da Liga dos
Estudantes da Universidade Piaget de Angola

Presidente da LEUNIPIAGET defende trabalho árduo na luta pelos interesses dos estudantes

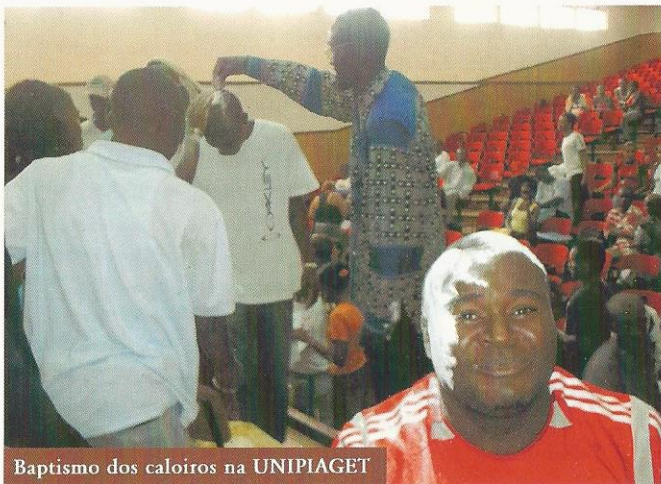
O presidente da Liga dos Estudantes da Universidade Jean Piaget de Angola, Silvio de Almeida defendeu recentemente no novo auditório da UNIPIAGET de Angola, um árduo trabalho para consolidação das conquistas alcançadas pelos estudantes e a continuação da luta pelos interesses da classe estudantil.

Silvio de Almeida que discursava no acto de abertura do Ano Académico 2006/2007 na UNIPIAGET de Angola, adiantou que já se vêem melhorias no funcionamento da Instituição. Contudo, segundo ele, existe ainda muita coisa por fazer e sobre os estudantes recai uma grande responsabilidade.

" Como podem aperceber-se, representamos a maior força, e se a soubermos usar, podemos sempre atingir os nossos objectivos desde que se preserve a unidade da classe, e haja o abandono de princípios anticientíficos tais como: racismo, a cábula, tribalismo, regionalismo, xenofobia e ou políticos por constituírem filosofias incompatíveis com a academia", disse.

Participaram da cerimónia de abertura do Ano Académico 2006/2007 na UNIPIAGET de Angola, o Professor Doutor Pedro Domingos Peterson, Magnífico Reitor da Universidade, o Administrador Geral Doutor José Manuel da Rocha, professores, estudantes e convidados

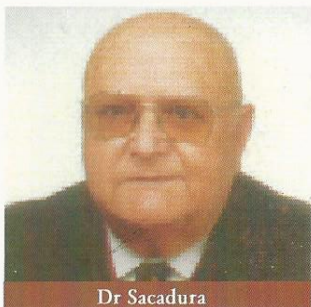
TEXTO: Luís Kamundongo



Batismo dos caloiros na UNIPIAGET

DEVAGAR ...MAS A CRESCER

Começamos Assim...



Dr. Sacadura

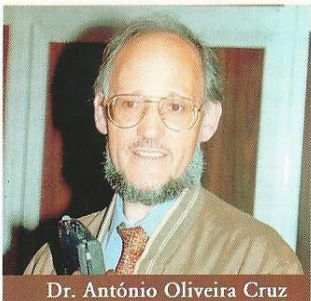
Estamos em Dezembro de 1991. O Dr. Amílcar Sacadura, Docente da "Escola Secundária José Estêvão" de Aveiro, na ocasião a viver em Angola para onde veio recrutado a fim de coordenar o Projecto-Piloto de ensino da Língua Portuguesa e formação de Docentes dos II e III níveis nos Institutos Médios Normais de Educação de Angola (1991/1992) e cuja foto vem aqui estampada, sonha em voz alta e, questionando-se a si próprio, pergunta: "*Não seremos nós capazes de criar Escolas do Futuro para recuperar no País os valores em crise do Ensino Básico, Secundário-Médio e Superior?*"



Magnífico Reitor Dr. Peterson

Amílcar Sacadura continua a sonhar alto e partilha as suas ideias com o Dr. Domingos Peterson, então Director Nacional de Formação de Quadros do Ministério da Educação de Angola.

Busca no horizonte espacial quem poderia ajudá-lo a levar avante tão dispendiosa empreitada e rapidamente descobre, na pessoa do Dr. Oliveira Cruz, Presidente do Instituto Piaget de Portugal, aquele homem que seria capaz de objectivar e concretizar este sonho lindo e de desenvolvimento para Angola.



Dr. António Oliveira Cruz

A 16 de Agosto de 1997, coincidentemente dia do seu aniversário natalício, Amílcar Sacadura recebe um telefonema de António de Oliveira Cruz que lhe diz: "*Vem, amigo: ajuda-me a lançar o ideal piagetiano em Angola*".

Oliveira Cruz conhecia Sacadura o suficiente. Por isso sabia que este deitara raízes sólidas em Angola, onde esteve muitos anos a leccionar no Liceu Diogo Cão de Sá da Bandeira e por isso deixara aqui muitos amigos. Aceitou o desafio e ambos lançaram mãos à obra.

A 22 de Dezembro de 1997, Amílcar Sacadura redigia o documento inovador intitulado "*Protocolo Angola/Instituto Piaget de Portugal*" remetido ao Ministério de Angola através da Embaixada de Angola em Portugal.

ANO DE 1998

Através do Ofício n.º. 000186/6º/6.21/RE/98, de 28 de Janeiro de 1998, o titular da pasta responde a manifestar "*todo o interesse em ouvir os proponentes*" daquele documento.

Estava lançada a bola de neve. Oliveira Cruz, na veste de Presidente do Instituto Piaget de Portugal, indigita uma parceira da Instituição, no caso, a Dra. Conceição Couvaneiro para, com Amílcar Sacadura, virem a Luanda e aqui, com as autoridades locais discutirem todos os aspectos de pormenor relativos à proposta e, igualmente, com poderes para rubricarem o referido Protocolo.

A 14 de Fevereiro, Oliveira Cruz concebe, redige e assina a carta contendo todos os pormenores envolventes do Projecto que Conceição Couvaneiro e Sacadura trazem na bagagem ao desembarcar em Luanda a 15 de Fevereiro.

A 16 de Fevereiro, Conceição Couvaneiro e Amílcar Sacadura são recebidos no Ministério da Educação de Angola e no dia 20 subscrevem pela parte piagetiana o **Protocolo de Intenções** e pela parte angolana o Doutor Peterson, já na veste de Assessor do Senhor Ministro da Educação.

A 8 de Julho de 1998, Suas Excelências o Ministro da Educação de Angola, António Burity da Silva e o Presidente do Instituto Piaget de Portugal, António Oliveira Cruz, subscreveram o **Acordo Histórico** da criação, em Angola, do Instituto Piaget.



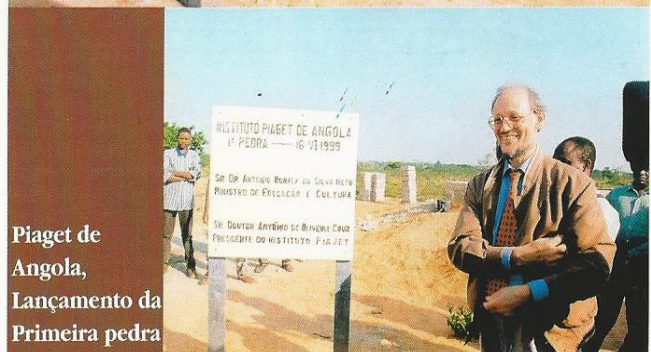
Dr. Conceição Couvaneiro

ANO DE 1999

A 10 de Fevereiro de 1999, reuniu em Assembleia Geral a Comissão Instaladora que proclamou a "**Associação Instituto Piaget de Angola**", aprovou os seus Estatutos subscritos por todos seus Membros Fundadores e, no Primeiro Cartório Notarial da Comarca de Luanda, foi constituída a referida Associação, através de Escritura Pública subscrita pelos Membros Fundadores com os poderes de subscrever o acto em que lhes foram delegados pela Assembleia Constituinte e cujos Estatutos se acham publicados no DR n.º.14, IIIª. Série, de 1 de Abril.

A 12 de Maio de 1999, o Gabinete de Auditoria Jurídica do Ministério da Justiça, onde se encontra a petição ali registada a fls. 2 do Livro A-6, do ano de 1999, emite a **Declaração que Autoriza o "Instituto PIAGET de Angola"** a exercer a sua actividade em Angola.

No dia 16 de Junho de 1999, o Ministro da Educação de Angola lança a primeira pedra da **Universidade JEAN PIAGET de Angola**, sob o olhar fraterno de Oliveira Cruz e Conceição Couvaneiro. A semente estava lançada à terra no bairro sem água nem luz e agreste de Kapalanga, arredores da vila de Viana.



Piaget de Angola,
Lançamento da
Primeira pedra

DEVAGAR ...MAS A CRESCER

O Nosso Percurso...

ANO ACADÉMICO "I" DE 2000

A 24 de Maio de 2000, o Senhor Ministro da Educação e Cultura de Angola autoriza o Instituto Piaget de Angola a dar início da preparação imediata do acto de lançamento dos cursos propostos.

Entretanto são recebidas as primeiras matrículas e iniciam-se as aulas em instalações provisórias cedidas para o efeito na vila de Viana para os cursos de: **Medicina; Enfermagem; Direito; Psicologia; Sociologia; Economia e Gestão; e Engenharia Electromecânica.** A estes estudantes juntou-se, em Agosto de 2000, outra leva de estudantes que se matricularam no primeiro Curso Complementar Propedêutico, terminado em Janeiro de 2001. O quadro estampado ilustra tanto os cursos quanto os estudantes que os frequentaram neste Ano Académico de 2000.

A 30 de Novembro de 2000, Roberto de Almeida, Presidente da Assembleia Nacional de Angola, procede à inauguração oficial da Universidade Jean Piaget de Angola, cujas instalações, em construção, visita demoradamente. Aí fica estampada a lápide que perpetua a efeméride e uma foto ilustrativa do que se estava a construir.

Ano Académico 2000 / 2001			
	FCP	1º Ano	Total
Formação Propedêutica	98		98
Psicologia		8	8
Sociologia		10	10
Direito		33	33
Economia e Gestão		27	27
Medicina		101	101
Enfermagem		7	7
Electromecânica		23	23
			307

ANO ACADÉMICO "II" DE 2001/2002

Por Decreto nº.44-A/01 de 6 de Julho de 2001 do Conselho de Ministros, é criada Universidade Jean Piaget de Angola.

Caminhando sempre devagar...mas cada vez a ganhar mais espaço, o nome "**Instituto Piaget**" começa a ser não mais balbuciado, mas já falado em vários círculos familiares da cidade de Luanda. Daí a avalanche de estudantes que se verificou durante o período de matrículas para este Ano Académico, cada um à procura de um lugar nas ainda exíguas instalações que estavam em construção desde 16 de Junho de 1999. A capacidade então instalada permitiu-nos manter os cursos anteriores, mas acolher somente a quantidade de estudantes espelhada no Mapa anexo.

Ano Académico 2001 / 2002				
	FCP	1º Ano	2º Ano	Total
Formação Propedêutica	54			54
Psicologia		15	8	23
Sociologia		5	10	15
Direito		104	23	127
Economia e Gestão		45	22	64
Medicina		103	90	213
Enfermagem			7	7
Electromecânica		23	21	44
Informática de Gestão		40		40
				570

ANO ACADÉMICO "III" DE 2002/2003

Dispondo, para este Ano Académico, já de salas de aula, com capacidade para mais estudantes, foi possível abrir novos cursos, tais como: **Farmácia; Informática de Gestão; Petróleos; Construção Civil e Ordenamento do Território** e, em consequência, acolher maior número de estudante. Ver Mapa:

Ano Académico 2002/ 03					
	FCP	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Total
Formação Propedêutica	190				190
Psicologia		31	11	7	49
Sociologia		25	6	4	35
Direito		115	87	21	223
Economia e Gestão		95	41	18	154
Medicina		124	117	49	290
Enfermagem		16		7	23
Farmácia		29			29
Electromecânica		48	17	21	86
Informática de Gestão		61	29		90
Petróleos		73			73
Construção Civil		20			20
					1262

ANO ACADÉMICO "IV" DE 2003/2004

Atendendo a que o nosso lema é o de "agir e construir", aumentámos o número de salas de aulas e introduzimos mais um curso, desta feita o de **Motricidade Humana**, melhor dizendo, o de **Educação Física e Desportos**. O número de estudantes cresceu conforme se pode ver no Mapa que ilustra esta nota.

Ano Académico 2003 / 04						
	FCP	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
Formação Propedêutica	301					301
Psicologia		59	25	7	6	97
Sociologia		28	16	4	5	53
Direito		214	102	77	16	409
Economia e Gestão		171	75	37	15	298
Medicina		120	173	89	17	379
Enfermagem		56	13		7	76
Farmácia		16	22			38
Electromecânica		154	43	16	20	233
Informática de Gestão		138	48	26		212
Petróleos		142	56			198
Construção Civil		58	16			74
Motricidade Humana		21				21
						2389

ANO ACADÉMICO "V" DE 2004/2005

Apesar do aumento significativo de salas de aulas, não foi introduzido nenhum curso novo. Porém, o número de estudantes do Curso Complementar Propedêutico e do 1º. Ano nos vários cursos aumentou consideravelmente, conforme se pode ver no Mapa que se segue:

Ano Académico 2004 / 2005							
	FCP	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
Formação Propedêutica	234						234
Psicologia		55	37	22	6	6	126
Sociologia		18	16	17	2	3	56
Direito		225	158	103	40	15	541
Economia e Gestão		157	136	58	22	12	385
Medicina		139	154	140	23	17	473
Enfermagem		80	34	9		7	130
Farmácia		27	16	18			61
Electromecânica		125	89	15	12	19	270
Informática de Gestão		76	95	27	16		214
Petróleos		109	122	6			237
Construção Civil		37	34	8			79
Motricidade Humana		10	11				21
							2827

Do Mapa consta que concluíram os seus cursos 62 estudantes que iniciaram os seus estudos no Ano Académico I. Estes estudantes finalistas prepararam as suas teses para serem defendidas já no decurso do II Semestre do Ano Académico 2005/2006.

Foi introduzido o ensino nocturno nos cursos de: **Psicologia; Sociologia; Direito; Economia e Gestão.**

ANO ACADÉMICO "VI" DE 2005/2006

Apesar do aumento significativo de salas de aulas, não foi introduzido nenhum curso novo. Porém, o número de estudantes do Curso Complementar Propedêutico e do 1º Ano nos vários cursos aumentou consideravelmente, conforme se pode ver no Mapa que se segue:

DEVAGAR ...MAS A CRESCER

...Já Vamos Aqui

Ano académico 2005 / 2006						
FCP	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Total
Formação Propeudéutica	295					295
Psicologia	77	33	34	22	6	172
Sociologia	27	8	12	13	2	62
Direito	236	175	123	78	40	652
Economia e Gestão	252	105	93	35	24	509
Medicina	167	144	145	73	16	645
Enfermagem	120	25	22	9		176
Farmácia	58	17	10	14		97
Electromecânica	144	80	56	14	9	303
Informática de Gestão	95	54	58	17	12	236
Petróleos	101	71	60	4		236
Construção Civil	44	26	14	4		88
Motricidade Humana	11	4	8			23
						3394

Neste ANO ACADÉMICO A UNIPIAGET DIPLOMOU O PRIMEIRO LOTE DE LICENCIADOS que concluíram os seus cursos com defesa de Tese. Trata-se de estudantes do Ano Académico I, iniciado em 2000.

Ver fotos em Caderno Especial.

Mas...neste Ano Académico terminaram os seus cursos os estudantes do Ano Académico II e por isso a UNIPIAGET prepara-se para **Diplomar o Segundo Lote de Licenciados**.

Com efeito, do Mapa consta que concluíram os seus cursos 202 estudantes que iniciaram os seus estudos no Ano Académico II. Estes estudantes finalistas prepararam as suas teses para serem defendidas já no decurso do II Semestre do Ano Académico 2006/2007, e diz-se que vai terminar com uma festança que promete e que, segundo os organizadores da GALA, vai incluir a tradicional e coimbrã cerimónia da "Queima das Fitas".

ANO ACADÉMICO "VII" DE 2006/2007

Foi concluída e já está a funcionar uma parte constituída por um amplo e moderno Anfiteatro, salas de aulas e gabinetes. Apesar do aumento significativo de salas de aulas, não foi introduzido nenhum curso novo. Porém, o número de estudantes do Curso Complementar Propeudéutico e do 1º. Ano nos vários cursos aumentou consideravelmente, conforme se pode ver no Mapa que se segue:



Estudantes da UNIPIAGET de Angola

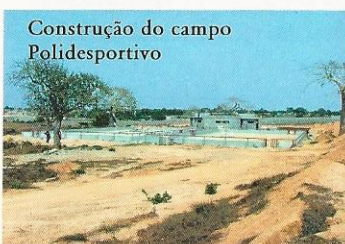
...Neste Ano Académico terminaram os seus cursos os estudantes do Ano Académico III e por isso UNIPIAGET prepara-se para **Diplomar o Terceiro Lote de Licenciados**.

Com efeito, do Mapa consta que poderão concluir, neste Ano Académico 2006/2007 os seus cursos os estudantes dos cursos de: **Psicologia; Sociologia; Direito; Economia e Gestão; Medicina; Eng. Electromecânica; Eng. de Informática e Gestão; Petróleos; Construção Civil e Ordenamento do Território**. Estes estudantes finalistas prepararam as suas teses para serem defendidas já no decurso do II Semestre do Ano Académico 2007/2008.

Finalistas do Ano Académico "II" Preparam-se Teses de Licenciatura

O Departamento de Altos Estudos e de Formação Avançada (DA-EFA) da UNIPIAGET elaborou e cumpriu um programa de formação intensiva tendo ministrado aulas aos estudantes finalistas do Ano Académico II sobre Métodos e Técnicas de Elaboração, Apresentação e de Defesa de Teses de Licenciatura.

Este ciclo de formação permitiu aos estudantes que finalizaram os seus cursos melhorar o conteúdo textual e contextual das suas teses, aprimorar os métodos de apresentação e defesa e espera-se mesmo uma maratona brilhante e à maneira.



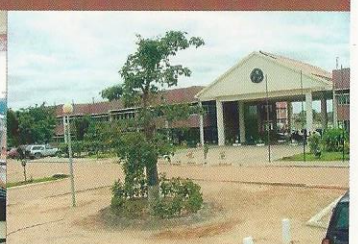
Construção do campo Polidesportivo



Imagem da Plantação do Primeiro Embondreiro na Unipiaget de Angola

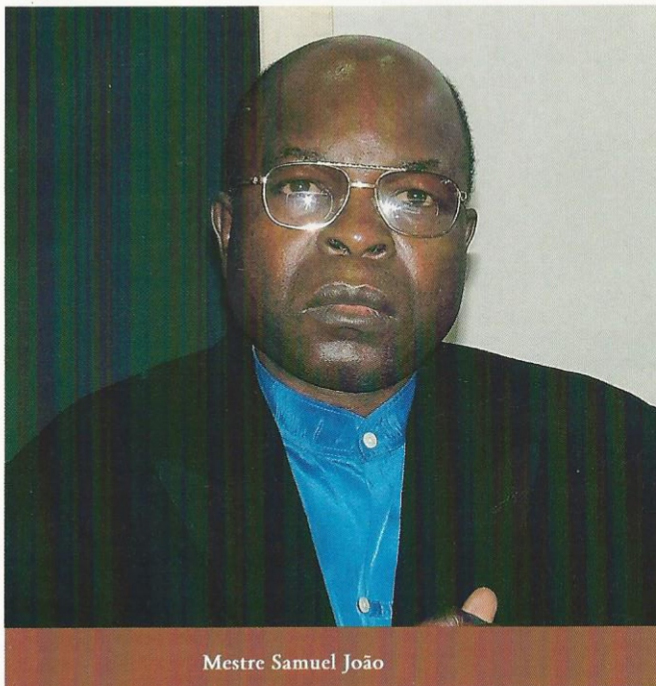
ESTAMOS A CONSTRUIR

...A ERGUER SEMPRE!



PREÂMBULO

Reflexão sobre o Curso de Direito na UNIPIAGET



O Departamento de Ciências Humanas e Sociais da UNIPIAGET, desde o momento em que o Conselho Científico ousou de forma corajosa aprovar o novo plano reformulado do curso de Direito, começou a assumir o risco de forma calculada, mas com o mínimo de pesquisa e de reflexão científica para levar avante o plano curricular e inovador do curso.

A Direcção da UNIPIAGET não teve o medo de assumir o risco, porque precisava caminhar para frente e isto significa andar rumo ao desconhecido. Ao fazer-se isso, corria-se um grande risco, porque a tomada de qualquer decisão nova envolve risco. Na verdade assumir riscos e incompreensões logo à partida, é uma forma de testar a nossa fé e determinação, porque o trabalho tinha sido planificado para mais 5 anos e só desta forma o curso de Direito e sem recuar tomou decisões que reduzem os riscos até os imprevisíveis.

Foi preciso um profundo trabalho reflexivo para que as novas ideias constantes no programa do curso de direito pudessem ser alicerçadas e aceites por muitos e principalmente pelos estudantes. Todavia cabe a toda comunidade piagetiana ser cada vez mais ousada para poder crescer e desenvolver-se rumo ao progresso e em seu próprio campo.

No entanto, ao longo da implementação do novo plano de estudos do curso de Direito, as armadilhas não foram poucas. A despeito de tudo isso podemos entender perfeitamente cada um dos fenómenos e gerenciá-los para os propósitos que se pretendem, influenciando as tendências conceptuais do modo de pensar das pessoas, procurando ser mais pragmáticos, com o fim de se lidar com as realidades, oposições, críticas destrutivas e as pressões que acompanham esse tipo de manifestações. Entendeu-se que não existem soluções rápidas, podem ser atingidos objectivos diários, mas a determinação do plano curricular do curso de Direito é de longo prazo.

Finalmente e apesar de toda tempestade e descargas psicológicas que se têm abatido sobre o curso de Direito, sempre se ousou dizer a verdade e manter a palavra como um dos maiores atributos.

"Garantir a Cooperação ou Coabitação entre o Direito Positivo e Consuetudinário".

- ▣ Quando se fala em cooperação entre o direito positivo e o consuetudinário, nossa atitude deve basear-se numa confiança sólida sem pretender estigmatizar que o positivo é o europeu e o consuetudinário é o africano. Há universidades mesmo na África que têm experiências avançadas nesse sentido.
- ▣ A UNIPIAGET pode avançar para um acordo de cooperação nesse sentido, desde que as partes se sintam livres para discutir em bases científicas e negociar mudanças.
- ▣ Nessa verdadeira cooperação imaginária por ora, cada parte deve concordar voluntariamente em se ligar ao outro nas áreas que mais lhe interessa. Por exemplo como resolver o problema do feitiço na luz do direito positivo e consuetudinário em que muitos africanos acreditam. Não podemos escamotear esta verdade.
- ▣ Nesse tipo de situação, as partes também poderão acordar em não tomar decisões unilaterais, nem fazer mudanças nos termos do acordo isoladamente.
- ▣ Observando esses princípios, poderá produzir-se uma parceria transcultural forte, saudável e produtiva entre duas ou mais universidades, aconselhando o Estado a melhor forma de resolver os conflitos de género no seio da população.

1. "Formar um Corpo Docente Nacional...".

- ▣ A lei do Professor diz o seguinte "Se você parar de crescer hoje, parará de ensinar amanhã".
- ▣ Quer dizer que a universidade deve criar uma boa atmosfera para que o professor se esforce em conhecer o conteúdo daquilo que ensina antes de fazer com que os seus estudantes adoptem princípios e por eles sejam infectados.
- ▣ O professor deve estar em constante aprendizagem e deve saber que não pode dar daquilo que não possui.
- ▣ O professor deve aprender com o passado, mas vive no presente.
- ▣ O professor nunca se satisfaz com aquilo que é bom, porém deseja o que é melhor e luta para atingir o melhor ainda.
- ▣ O professor numa Universidade nunca presume que o estudante esteja interessado naquilo que ensina; ele deve criar interesse.
- ▣ O bom professor deve ter um consistente programa de estudo no que se refere a leitura e ao aprendizado.
- ▣ A Instituição académica deve criar as condições necessárias para que o professor desenvolva os seus conhecimentos no campo de **consultas, estudos, pesquisas, seminários, conferências, publicação de manuais e trabalhos científicos, etc.**
- ▣ Do mesmo modo deve ter um corpo docente próprio, hierarquicamente estruturado nos graus académicos e profissionalmente qualificado, doutores, mestres, licenciados, professores titulares, associados, assistentes, monitores, etc.

"Continua no próximo número"

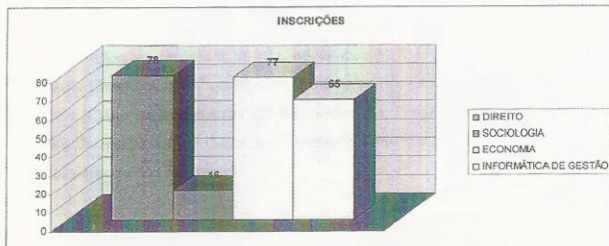
BENGUELA PRESENTE!

Benguela Actividades Lectivas e Administrativas

A Universidade Jean Piaget de Angola Pólo de Benguela, iniciou a sua actividade com as obras em Outubro de 2003, e o primeiro Ano Académico em 2004 / 2005.

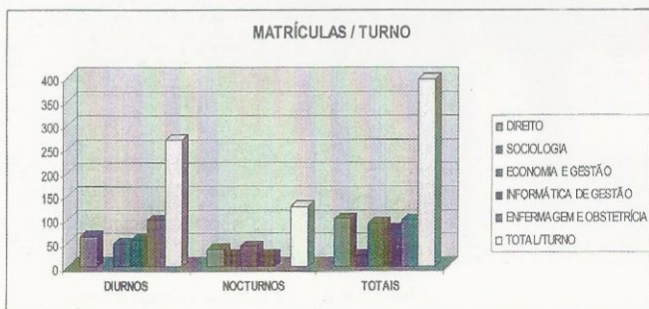
Relativamente às inscrições do Ano Académico de 2005/2006, para o exame de aptidão, foram obtidos os seguintes resultados:

Inscrições 2005/2006



Depois de realizadas as provas de aptidão, matricularam-se em 2005/2006, nos dois turnos, 396 estudantes dos quais: 99 no curso de Enfermagem e de Sociologia (nocturnos); 92 no curso de Economia e Gestão (49 diurnos e 43 nocturnos); e 80 no curso de Informática de Gestão (56 diurnos e 24 nocturnos).

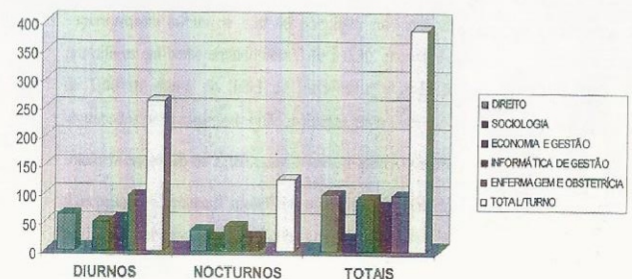
Matrículas 2005/2006



Era assim...

Dos 396 estudantes matriculados, houve 5 (cinco) pedidos de anulação de matrícula dos quais: 1 de Enfermagem e Obstetrícia; 3 de Direito; e 1 de Informática de Gestão; houve também 5 (cinco) pedidos de suspensão de matrícula dos quais: 2 de Enfermagem e Obstetrícia, 2 de Sociologia e 1 de Informática de Gestão.

O Ano Académico I iniciou-se, efectivamente, no dia 18 de Abril de 2005 com o Curso de Formação Complementar Propedêutico Enfermagem e Obstetrícia, e no dia 29 de Abril de 2005 com o 1º Ano em quatro áreas: Direito, Sociologia, Economia e Gestão e Informática de Gestão. De realçar que, o curso de Engenharia Alimentar, também proposto, não teve candidatos pelo que não foi aberto.



Alunos Matriculados em 2005/2006

As aulas funcionam em regime diurno e nocturno para os estudantes e trabalhadores/estudantes

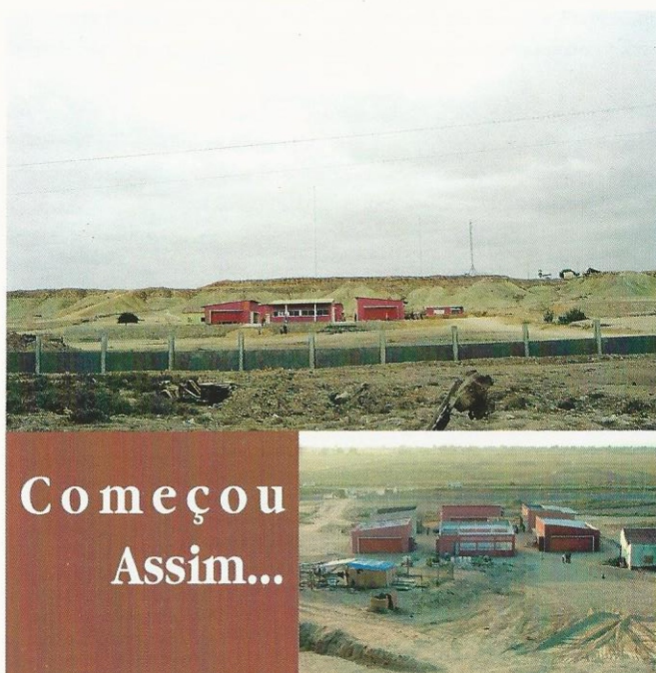
Obras Realizadas

Os trabalhos em curso no ano de 2004 e que transitaram para o ano de 2005 constituíram a execução parcial do muro de vedação, num comprimento de aproximadamente 1.150 metros, a executar de acordo com o projecto fornecido, e a trabalhos pontuais da drenagem superficial das águas pluviais.

Por outro lado, iniciaram-se os trabalhos da montagem de 3 pavilhões e respectivos muros de suporte, com capacidade respectivas para 100 e 200 estudantes (pequeno Auditório), bem como, a instalação dos Serviços Centrais de Secretaria/Tesouraria, Direcção e Biblioteca, num terceiro Pavilhão.

Construiu-se também uma pequena instalação para a colocação de 2 geradores de pequeno porte e de um tanque de combustível para 5.000 litros de capacidade.

Basicamente, os trabalhos executados no ano de 2005 encontram-se englobados em 4 (quatro) empreitadas:



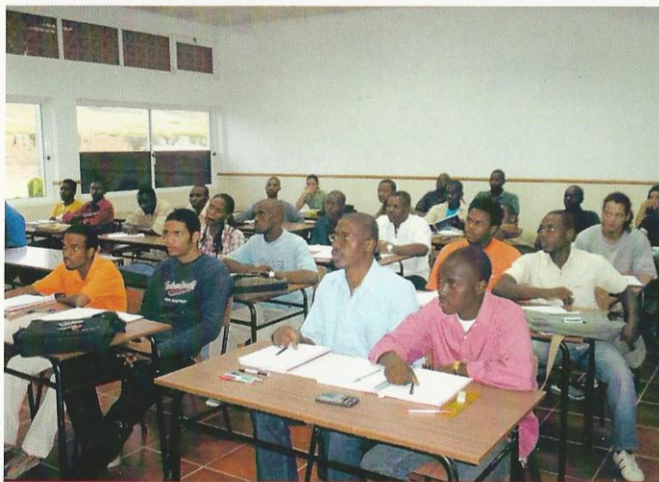
Começou Assim...

- Execução do muro de vedação num comprimento de 1.150 metros em bloco de cimento rebocado, sobre fundação armado e devidamente travado superiormente (altura de 1.30m) por lintel em betão armado, contraventado por pilares em betão armado com 0,30 x 0,30, afastados de 4,00 m com altura de 1,00 m acima do lintel de travamento e onde futuramente irao ser chumbados os gradeamentos, nao incluídos nesta fase.

- Início da execução de 3 (três) pavilhões e respectivos muros de suporte.

- Execução de drenagem superficial e de infraestruturas necessárias para os 3 pavilhões, por administração directa com apoio de máquina retroescavadora.

- Electrificação e iluminação de toda área envolvente dos primitivos 6 pavilhões.



Para além dos trabalhos acima descritos, foram executados diversos trabalhos acessórios necessários a curto/médio prazo, nomeadamente movimento de 10.000 metros cúbicos de terra (escavação e/ou aterro), desempenho/derrapagem de 60.000 metros quadrados nas zonas envolventes, demolição de construções existentes, abertura provisória de 300

metros lineares de linhas de água, limpeza/ rebaixamento 1.500 metros lineares de linha existentes nos terrenos contíguos para assegurar o escoamento das superficiais acumuladas, etc.



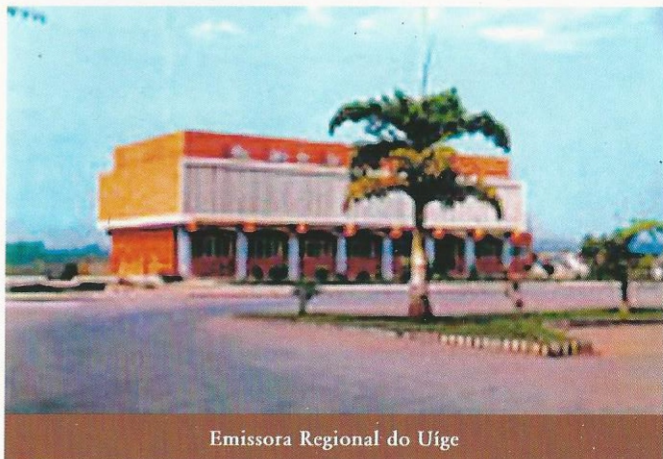
Já vamos aqui



Por fim, estabeleceu-se em definitivo, a ligação da água da rede pública a este Campus Universitário.

Uíge à Vista

Em Janeiro de 2005, a Unipiaget através do Gabinete de Línguas, endereçava ao Sr. Governador do Uíge, apostando num Campus Universitário Piaget naquela província, a seguinte mensagem referente à instalação e expansão do ideal Piaget em Angola.



Emissora Regional do Uíge

Excelência:

A Associação e a Universidade Jean Piaget de Angola Criada pelo Decreto n.º 44-A/01 do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001 têm a honra de cumprimentar Vossa Excelência e os Exmos Srs. Administradores dos Municípios dessa Província, solicitando a sua atenção e reflexão para os pontos abaixo expostos, de relevante interesse para o desenvolvimento sócio-cultural e ético-político da Região Norte, nomeadamente do Uíge e províncias vizinhas:

1- O Instituto Piaget de Portugal em Angola

1.1. Em 8 de Julho de 1998, em Luanda, como corolário do Protocolo subscrito em Fevereiro do mesmo ano, no Ministério da Educação, era assinado um **Acordo Histórico**, em virtude do qual sua Excelência o Senhor Ministro da Educação e Cultura, Doutor António Burity da Silva, aceitava a proposta do Excelentíssimo Senhor Presidente do Instituto Piaget de Portugal, Doutor António de Oliveira Cruz, de criar em Angola, em rede universitária, entre outros, os Institutos Superiores de: Ciências Sociais e Educação, Saúde, Economia e Gestão, Agronomia e Produção Alimentar, Engenharia e Ciências Tecnológicas, Belas Artes, Filosofia e Cultura, Desportos, Motricidade e Reabilitação, Formação de Quadros, de acordo com as necessidades e pretensões das populações angolanas.

1.2. Satisfeitos os requisitos necessários e reunidas as condições exigidas pelo Instituto Piaget e o Governo de Angola a concessão de terrenos, apoio nas estruturas, imobiliário, homologação dos Programas dos Cursos e outra legislação jurídica e social, relacionado com o projecto a Uni-piaget de Angola abria as suas portas aos Estudantes no ano lectivo de 1999-2000.

Decorridos cinco anos do seu arranque, a Instituição sem fins lucrativos, além do Curso de Formação Propedêutica, oferece à comunidade 12 Cursos ou Áreas Científicas de Formação Teórica e Prática. A população académica actual, sempre com tendência a crescer, devido à credibilidade da Universidade e qualidade de docência, conta hoje com:

- 240 docentes, dos quais 97% são angolanos, embora tenham feito a sua formação em 17 países estrangeiros.
- Cerca de 3500 alunos, oriundos de quase todas as províncias de Angola.
- Cerca de 90 agentes administrativos e auxiliares da Educação.

2- Expansão do Pólo Universitário por Angola

2.1. Conforme o ponto 2 do acordo histórico e acto protocolar de 5 de Julho de 1998, entre o Ministério da Educação e Cultura de Angola e o Instituto Piaget de Portugal, **"a implantação de Escolas Piaget em Angola far-se-á em todas as regiões do país, nomeadamente, Cen-**

tro, Norte, Sul, Este e Oeste, de forma sempre concertada com o Ministério". Ficou ainda assente dar prioridade às províncias que oferecem melhores condições de instalações e de apoio à Associação Piagetiana e se encontrem carentes de estruturas sociais e educativas.



3- Criação do Pólo Universitário Jean Piaget do Uíge

Tendo em consideração os repetidos pedidos de Sua Excelência o Senhor Governador, de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo e de outras entidades educativas, a Direcção da Associação e a Universidade Jean Piaget de Angola acabam de dar o seu aval de preferência ao Uíge, no caso de o Governo da Província querer aceitar a sua colaboração para o desenvolvimento material e sócio-cultural, a breve, médio e longo prazo. Com este intuito, uma delegação piagetiana integrada pelo Sr. Presidente do Instituto Piaget, pelo Reitor, pelo Administrador e pelo Coordenador de Língua Portuguesa estão dispostos a deslocar-se ao Uíge para abordar e analisar com os seus Governantes e Dirigentes este assunto de tão alto interesse para toda a região.

Queira, para o efeito, Vossa Excelência marcar-nos e agendar-nos uma data, na primeira quinzena de Abril ou, dada a urgência do assunto, de ser possível, ainda no fim desta semana ou início da próxima, até 17 de Fevereiro de 2005.

Com as nossas saudações académicas extensivas aos seus imediatos colaboradores, ficamos ao inteiro dispor.

Mas Huambo também corre no pelotão da frente.

Texto: Dr. Amílcar Sacadura



Um ângulo da Cidade do Uíge

O Tratado de Bolonha

O Ensino Superior está em vias de uma verdadeira revolução. A partir do próximo ano lectivo, na Europa e nomeadamente Portugal, vão começar a fazer-se sentir as alterações decorrentes do chamado Acordo de Bolonha, acordo este já subscrito por 46 países europeus que, em termos simples, visa a uniformização do sistema de ensino na Europa, tendo em vista a mobilidade dos estudantes, e em última estância, a mobilidade dos cidadãos e da própria mão-de-obra.

A partir de agora, o Ensino Superior, orientado na perspectiva de uma actividade profissional, assentará num sistema de três ciclos, o qual conduzirá à licenciatura em três ou quatro anos, e que ao cabo de mais um ou dois anos confere o grau de mestre e abre as portas ao doutoramento, passo apenas possível através das Universidades e num processo em que a tese é objecto de apreciação e discussão pública por um júri presidido pelo Magnífico Reitor do estabelecimento de ensino.

As alterações implicam ainda a possibilidade de as escolas poderem utilizar línguas estrangeiras nas aulas de qualquer curso e a criação do chamado sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, facilitando a circulação dos estudantes entre os diversos estabelecimentos de ensino.

A Declaração de Bolonha

Reunidos em Bolonha, no dia 19 de Junho de 1999, os ministros da Educação dos primeiros 29 países subscritores, assinaram a declaração que apontou para a criação do espaço Europeu do Ensino Superior.

O processo europeu tem-se tornado uma realidade cada vez mais concreta e relevante para a União Europeia e para os seus cidadãos, graças às extraordinárias realizações dos últimos anos. As perspectivas de alargamento assim como as estreitas relações com os outros países europeus acrescentam uma maior dimensão a esta realidade. Simultaneamente, temos vindo a assistir a uma consciencialização crescente em largas faixas da esfera política, académica e da opinião pública, da necessidade de criar uma Europa mais completa e abrangente em especial no que respeita à construção e ao esforço das suas dimensões intelectual, cultural, social, científica e tecnológica.

Reconhece-se hoje, amplamente que a Europa do Conhecimento constitui factor insubstituível para o crescimento humano e social, sendo componente indispensável para a consolidação e para o enriquecimento da cidadania europeia, capaz de fornecer aos seus cidadãos as necessárias competências para encarar os desafios do novo milénio, bem como desenvolver a consciência de valores partilhados e relativos a um espaço comum, social e cultural.

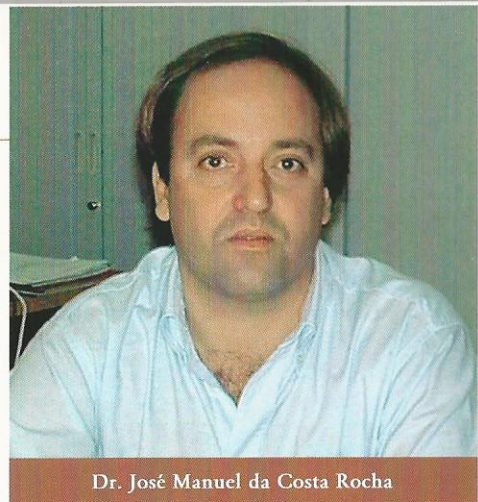
A importância tanto da educação como da cooperação no desenvolvimento e no reforço de sociedades estáveis, pacíficas e democráticas é universalmente reconhecida como da maior importância, sobretudo em vista da situação do sudeste europeu.

A declaração da Sorbonne, a 25 de Maio de 1998, que foi sustentada por estas considerações, sublinhou o papel fundamental das universidades no desenvolvimento das dimensões culturais europeias. Acentuou a criação do espaço europeu do Ensino Superior como a chave para promover a mobilidade e a empregabilidade dos cidadãos, para além do desenvolvimento geral de todo o continente.

Vários países europeus têm aceite o convite para se empenharem na concretização dos objectivos propostos na declaração, quer assinando-a, quer expressando, em princípio, o seu assentimento. O rumo de várias reformas no Ensino Superior, entretanto em curso na Europa, provou, da parte de muitos governos, a sua determinação em actuar.

As instituições europeias de Ensino Superior, por sua vez, aceitaram o desafio, assumindo o principal papel na construção do espaço europeu do Ensino Superior, também na esteira dos princípios fundamentais lançados no documento **Magna Charta Universitatum de Bolonha de 1988**. Este facto reveste-se da maior importância, dado que tanto a independência como a autonomia das universidades asseguram que os sistemas de Ensino Superior e de Investigação se continuem a adaptar às necessidades de mudança, às exigências da sociedade e aos avanços do conhecimento científico.

O rumo foi colocado na direcção certa, dentro dos objectivos apropriados. A obtenção de maior compatibilidade e de maior comparabilidade dos sistemas do Ensino Superior requer, no entanto, uma contínua energia para se cumprir plenamente. É preciso apoiá-la mediante a promoção de medidas concretas para progredir com evidentes passos. O encontro realizado em 18 de Junho, reuniu reconhecidos especialistas e estudiosos de todos os países,



Dr. José Manuel da Costa Rocha

que deram sugestões muito úteis para futuras iniciativas. Em especial, deve-se ter em conta o objectivo de elevar a competitividade internacional do sistema europeu do Ensino superior. A vitalidade e a eficiência de qualquer civilização pode medir-se pela atracção que a sua cultura exerce sobre os outros países. Precisamos de assegurar que o sistema europeu do Ensino Superior consiga adquirir um grau de atracção mundial semelhante ao das nossas extraordinárias tradições cultural e científica.

Ao mesmo tempo que se afirmam os princípios gerais estabelecidos pela Declaração da Sorbonne, existe um comprometimento de na primeira década do terceiro milénio, os objectivos que se seguem, e que deverão ser de primordial relevância, de forma a estabelecer-se o espaço europeu do Ensino Superior em todo o mundo:

- adopção de um sistema de graus de acessível leitura e comparação, também pela implementação do Suplemento ao Diploma, para promover entre os cidadãos europeus a empregabilidade e a competitividade internacional do sistema europeu do Ensino Superior;

- adopção de um sistema essencialmente baseado em dois ciclos principais, o graduado e o pós-graduado. O acesso ao segundo ciclo vai requerer o termo com êxito dos estudos do primeiro ciclo, com a duração mínima de três anos. O grau conferido, após o primeiro ciclo, será também relevante para o mercado europeu do trabalho com nível apropriado de qualificação. O segundo ciclo deverá conduzir aos graus de mestre e/ou doutor como acontece em muitos países europeus;

- estabelecimento de um sistema de créditos como por exemplo, no sistema ECTS como um correcto meio para promover a mobilidade mais alargada dos estudantes.

Os créditos podem também ser adquiridos em contextos de ensino não superior incluindo a aprendizagem ao longo da vida, desde que sejam reconhecidos pelas respectivas Universidades de acolhimento;

- promoção da mobilidade, ultrapassando obstáculos ao efectivo exercício da livre mobilidade, com particular atenção:

- 1- aos estudantes, no acesso às oportunidades de estudo e formação, bem como a serviços correlativos;

- 2- aos professores, investigadores e pessoal administrativo, no reconhecimento e na valorização dos períodos passados num contexto europeu de investigação, de ensino e de formação, sem prejuízo dos seus direitos estatutários; promoção da cooperação europeia na avaliação da qualidade, com vista a desenvolver critérios e metodologias comparáveis;

- promoção das necessárias dimensões europeias do Ensino Superior, especialmente no que respeita ao desenvolvimento curricular, à cooperação interinstitucional, aos esquemas da mobilidade e aos programas integrados de estudo, de formação e investigação, tendo em conta a diversidade de culturas, línguas, sistemas nacionais de educação e da autonomia universitária.

Com estes propósitos, prosseguir-se-á o rumo da cooperação intergovernamental, em conjunto com o das organizações europeias não governamentais com competências no Ensino Superior.

Espera-se que as Universidades, mais uma vez, respondam pronta e positivamente e que contribuam activamente para o êxito de Bolonha.

Os vinte nove (29) países que inicialmente assinaram a Declaração de Bolonha: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Bósnia, Dinamarca, Espanha, Eslováquia, Eslovénia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, Roménia, República Checa, Suécia e Suíça.

Actualmente são quarenta e seis (46):

Os vinte nove iniciais mais: Albânia, Andorra, Arménia, Azerbaijão, Herzegovina, Croácia, Chipre, Estónia, Geórgia, Liechtenstein, Macedónia, Moldava, Montenegro, Rússia, Sérvia, Turquia, Ucrânia, Vaticano.

Texto: Dr. José Manuel da Costa Rocha

“Flash Noticioso”



O Dr. Samuel Victorino deixou de ser Pró-Reitor, mas continua sendo uma valiosa peça no xadrez docente da UniPiaget de Angola



Angola venceu jogos universitários africanos

A selecção universitária de Angola de basquetebol venceu, recentemente, os Quartos Jogos Africanos Universitários, realizados em Pretória, na Africa do Sul, com a participação de sete países.

A selecção nacional venceu na final a sua congénere do Senegal por uns expressivos vinte pontos de diferença (80-60). Do leque de jogadores fizeram parte 3 estudantes da Universidade Piaget de Angola.

Além de Angola e Senegal, participaram no torneio o Zimbábwe, Moçambique, Uganda, Zâmbia e o anfitrião (Africa do Sul).

Angola esteve ainda representada nas modalidades de futebol, com qual ocupou a sétima posição entre nove equipas, xadrez feminino (obteve o quarto lugar) e xadrez masculino (último posto entre quatro concorrentes).

(De uma fonte da ANGOP-Angola Press).



A equipa Piaget saúda a equipa adversária

Quem corre por gosto não cansa.

O Mantorras encontrou-se e realizou-se no futebol... Outros saboreiam os louros nos Jogos Olímpicos, no Hipódromo...

Mens sana in corpore sano”.

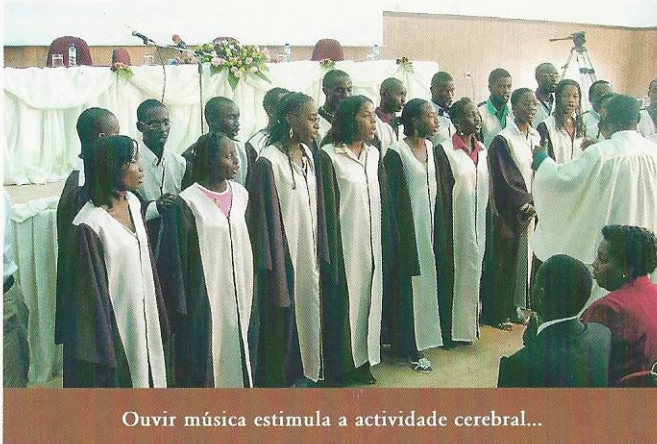
Mente sã em corpo são.

A saúde do espírito e do corpo são os dois pilares necessários para o desenvolvimento intelectual e físico de todo o cidadão.



Dá-se início ao jogo

“O CORO” da Unipiaget em acção ganha qualidade

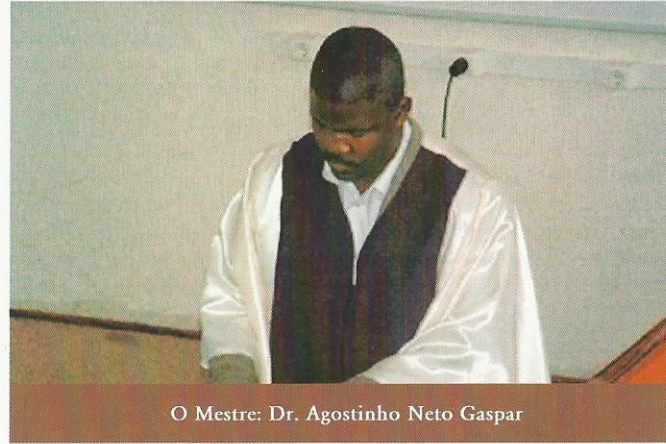


Ouvir música estimula a actividade cerebral...

O 4 DE ABRIL E O CORO DA UNIPIAGET

O Coro da Unipiaget é uma emanção da paz em Angola, pois que foi no pretérito dia 4 de Abril de 2002, aquando da comemoração do primeiro aniversário dos acordos de entendimento de Luena para a paz, que este terá sido forjado, num encontro casual com um grupo restrito de professores e estudantes, entre os quais se encontrava a Dra. Francisca Martins (colega de faculdade), que ao apresentar-me a Dra. Conceição Couvaneiro, aborda a necessidade do surgimento de um Coro na Unipiaget de Angola.

O Coro da Unipiaget de Angola consagra no seu repertório vários géneros musicais nacionais e internacionais, religiosos, populares, eruditos e folclóricos. Para além disto, do seu repertório fazem parte obras criadas por elementos do próprio coro e com arranjo do Director. O hino do Piaget é um exemplo vivo. Os seus integrantes são estudantes dos vários Cursos admitidos por selecção através de um teste.



O Mestre: Dr. Agostinho Neto Gaspar

O Coro, que persegue vários objectivos, entre os quais internacionalizar-se, conta actualmente com 40 membros efectivos que beneficiarão de uma redução de 10% da sua propina mensal e 9 suplentes. Há ainda outros membros que, não sendo estudantes da Unipiaget de Angola, desenvolvem e prestam a sua colaboração de forma activa.

Pela sua preponderância e eficácia, já participou em vários eventos artístico - culturais, tendo o último decorrido no dia 1 de Outubro de 2006 DIA MUNDIAL DA MÚSICA, no Cine-teatro Nacional (Chá de Caxinde).

Ao longo desses anos, vimos desenvolvendo também de forma tímida um trabalho de introdução ao estudo da teoria musical e interpretação da partitura e do grafismo musical, no sentido de nos aproximarmos da ciência musical.

*Por isso mesmo, o nosso lema é:
Trabalhar, trabalhar!*

Texto: Dr. Agostinho Neto Gaspar,
Professor de Música



“Quem canta seus males espanta”

“PARA RIR...A VALER”



Luís Kamundongo

O último desejo

O condenado à morte recebeu a visita do padre:

- Meu filho, eu vim aqui lhe trazer a palavra de Deus!

E o condenado, com ar de malandro:

Perdeu a viagem, chefia. Daqui a pouco vou estar falando com ele pessoalmente

Em cima

O marido chega a casa e encontra um homem debaixo da cama. Furioso, pergunta à mulher:

- Que faz este homem debaixo da cama?

A esposa, com olhos brilhantes e um sorriso malandro, responde:

- Debaixo não sei, mas em cima faz maravilhas!!.

Promoção especial

Um padre recebeu uma chamada urgente para uma extrema unção e como não podia deixar o confessionário vazio, pediu ao rabino vizinho, seu amigo, que ficasse em seu lugar.

- Você também é um sacerdote do mesmo Deus e acredito que nao haverá problemas. Ouça umas confissões comigo e você vê como se faz.

O rabino sentou-se ao lado e observou cuidadosamente enquanto o padre ouvia as confissões.

- Padre, eu cometi adultério.

- Quantas vezes?

- Três vezes.

Reze duas ave-marias, coloque quinhentos Kwanzas na caixa da colecta e nao peque mais.

Mais tarde, outra mulher entra no confessionário e confessa ter cometido adultério.

- Quantas vezes?

- Três vezes.

Reze duas ave-marias, coloque quinhentos Kwanzas na caixa da colecta e nao peque mais.

Mais algumas confissões e o rabino declara-se capaz de conduzir as confissões na ausência do padre. Alguns momentos mais tarde, entra uma senhora no confessionário.

- Padre, eu cometi adultério confessa ela ao rabino.

- Quantas vezes?

- Ora, uma vez!

- Entao vá lá, faça mais duas vezes, que estamos em promoção esta semana de três por quinhentos Kwanzas.

Ladrão

Um homem acabou de ser examinado pelo médico e perguntou:

- Quanto é a consulta, doutor?

E o médico:

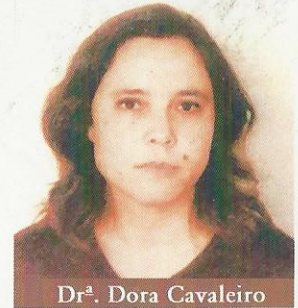
- 100 dólares americanos!

E o paciente apavorado:

Só uma pergunta.Para colega nao é mais barato?

- Ah, você também é médico?

- Nao. Também sou ladrão!



Dr.ª. Dora Cavaleiro

CULINÁRIA

Bolo de Chocolate

Ingredientes

- 4 ovos
- 1 dl. de óleo
- 4 colheres de sopa de cacau em pó
- 2 chávenas de açúcar
- 1 chávena de leite
- 2 chávenas de farinha
- 1 colher de sopa de fermento

Para a cobertura

- ½ lata de leite condensado
- 50 gr. Manteiga derretida
- 4 colheres de sopa de cacau em pó

Confecção

Separa-se as gemas das claras e batem-se estas em castelo.

Bate-se as gemas com o açúcar até obter um creme esbranquiçado. Junta-se o leite, o cacau e o óleo. Mistura-se tudo muito bem. Por fim, acrescenta-se a farinha misturada com o fermento, alternado com as claras batidas em castelo.

Põe-se a massa numa forma untada e polvilhada com farinha.

Vai ao forno.

No fim de estar cozido, retira-se e deixa-se arrefecer.

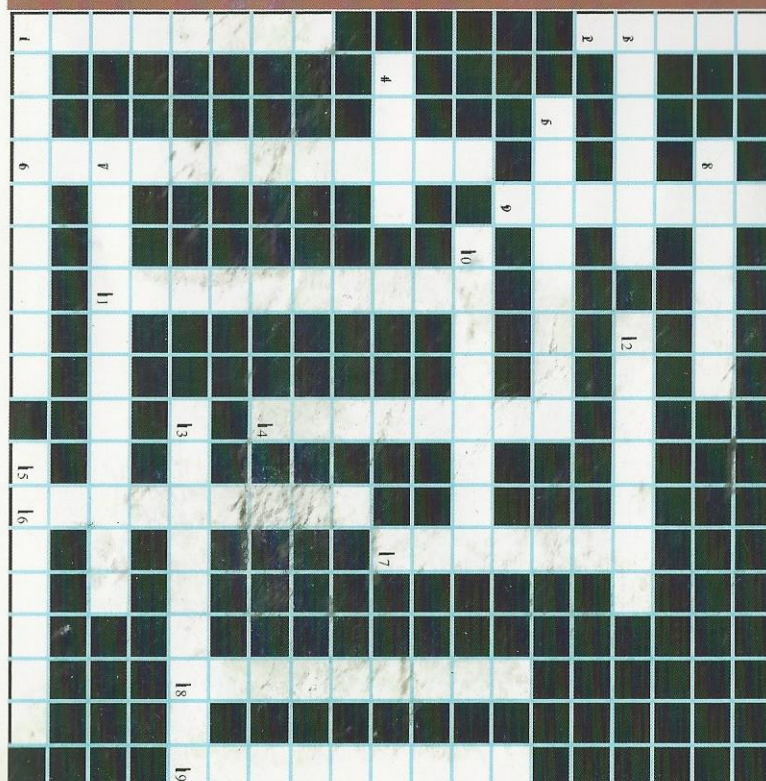
Para a cobertura

Num tacho, misturam-se todos os ingredientes e leva-se ao lume, mexendo sempre até se obter um creme homogéneo.

Retira-se do lume e despeja-se por cima do bolo.

No fim de estar frio pode-se polvilhar o bolo com coco ralado.

Antónimos: Carácter e temperamento



Horizontais:

1. Bruto
2. Sincero
6. Introverso
9. Manhoso
11. Sério
14. Maluco
16. Dinâmico
17. Apático
18. Meigo
9. Humilde

Verticais:

1. Aborrecido
3. Antipático
4. Afectuoso.
5. Interesseiro
7. Preguiçoso
8. Unico
10. Realista
12. Reservado
13. Educado
15. Discreto

Uma mais valia para a UniPiaget de Angola

O Engenheiro **Arnaldo dos Santos** chegou à Universidade Jean Piaget de Angola em Outubro de 2004, investido do cargo de Administrador-Geral Adjunto, aliviando o fardo assaz pesado do Administrador Geral, **José Manuel Rocha**.

Ecos Piaget de Angola cumprimenta e congratula-se com esta nova unidade administrativa e docente que é, decerto, uma **MAIS VALIA** para a Instituição em Angola.

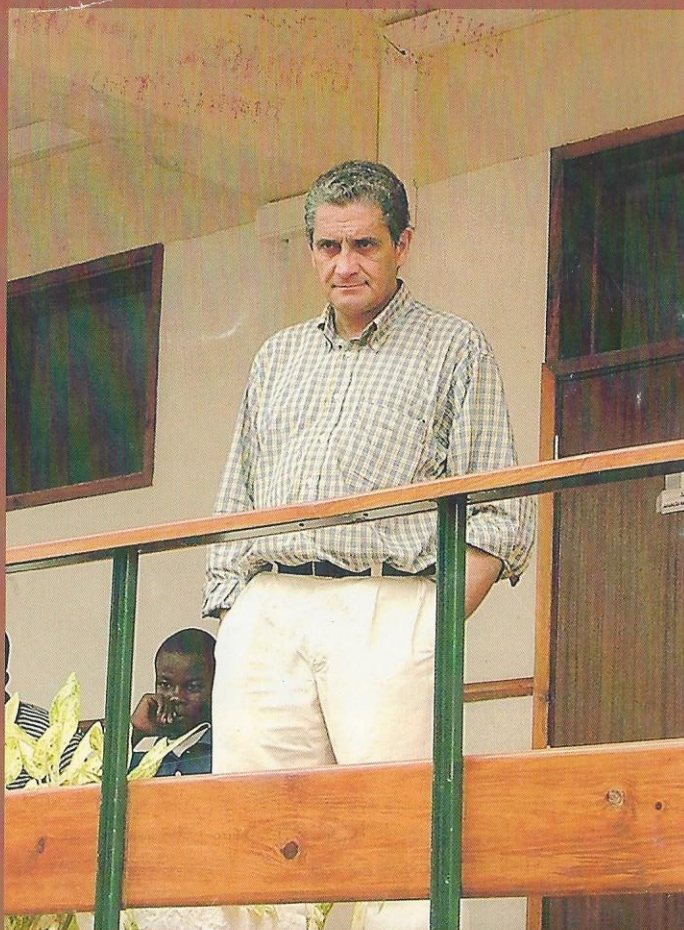
Com o curso de Engenharia, em vésperas da defesa da sua tese em Ordenamento do Território e Desenvolvimento Sustentável, o Engenheiro Arnaldo domina as nuances dos códigos administrativo-financeiros, nomeadamente os que regulam os labirintos empresariais da época que atravessamos.

O nosso colega e Engenheiro Arnaldo dos Santos já conhecia Angola: desde 1951, estudou no liceu Salvador Correia, e 4 anos de engenharia na respectiva Faculdade em Luanda.

Por isso, é-lhe muito grato colaborar com os seus feitos na reconstrução deste país de magia e mistério que muito em breve, tendo em conta os seus valores, se transformará numa forte potência sócio-cultural e económica de África.

**Parabéns,
Engenheiro Arnaldo.
Bem-vindo.**

Pel' a Redacção O Dr. Amílcar Sacadura



Convite

A UniPiaget de Angola investe nos seus quadros: A formação integral dos professores e outros profissionais. Para reflexao Ecos Piaget de Angola convida-te a assistires às seguintes acções, a realizar nesta Universidade:

Dias 20, 21 e 22 de Novembro

Jornadas Científicas.

Dias 23 e 24 de Novembro

Colóquio "O Futuro da Língua Portuguesa e Línguas Nacionais em Angola".

Dado o impacto das acções, procura inscrever-te nas mesmas.

Inscrições: Departamento de Língua Portuguesa

Salas: 1.12 e 4.08.

Pel' a Redacção

O Dr. Amílcar Sacadura

